

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SOB A ÓTICA DA TEORIA BIOECOLÓGICA DE BRONFENBRENNER: IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

**University Teacher Training from the Perspective of Bronfenbrenner's
Bioecological Theory: Impacts, Challenges, and Opportunities**

**La Formación de Profesores Universitarios desde la Perspectiva de la Teoría
Bioecológica de Bronfenbrenner: Impactos, Desafíos y Oportunidades**

Afonso Antonio Machado - LEPESPE-UNESP/UniAnchieta

Carita Pelício - UNESP

Bruna Feitosa de Oliveira - UNESP

*Endereço para correspondência:
afonsoa@gmail.com*

Afonso Antonio Machado

Docente e coordenador do LEPESPE, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte, da UNESP e do PPG-Desenv. Humano e Tecnologias. Mestre e Doutor pela UNICAMP, livre docente em Psicologia do Esporte, pela UNESP, graduado em Educação Física, Filosofia e Psicologia, editor chefe do Brazilian Journal of Sport Psychology. Pesquisador Senior. Docente do Unianchieta.

Carita Pelício

Doutoranda do PPG-DHT

Bruna Feitosa de Oliveira

Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo

O artigo investiga a aplicação da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, na formação de professores universitários. A pesquisa destaca como diferentes sistemas interagem no desenvolvimento profissional docente, analisando as vantagens e desafios dessa abordagem. A Teoria Bioecológica é aplicada à formação docente em cinco níveis: microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema. A análise destaca a importância de um ambiente acadêmico colaborativo e das políticas educacionais, além de discutir as limitações estruturais e as resistências à inovação. A implementação dessa teoria pode promover práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, contribuindo para uma educação superior mais dinâmica e equitativa.

Palavras-chave: Formação de professores, Teoria Bioecológica, Desenvolvimento Humano, Ensino Superior, Psicologia Educacional, Interações Humanas.

Abstract

This article investigates the application of Urie Bronfenbrenner's Bioecological Theory of Human Development in university teacher training. The study emphasizes how different systems interact in the professional development of educators, analyzing the advantages and challenges of this approach. The Bioecological Theory is applied to teacher training at five levels: microsystem, mesosystem, exosystem, macrosystem, and chronosystem. The analysis underscores the importance of a collaborative academic environment and educational policies, as well as discussing structural limitations and resistance to innovation. Implementing this theory can foster more inclusive and contextualized teaching practices, contributing to a more dynamic and equitable higher education system.

Keywords: Teacher training, Bioecological Theory, Human Development, Higher Education, Educational Psychology, Human Interactions.

Resumen

Este artículo investiga la aplicación de la Teoría Bioecológica del Desarrollo Humano de Urie Bronfenbrenner en la formación de docentes universitarios. El estudio destaca cómo los diferentes sistemas interactúan en el desarrollo profesional de los educadores, analizando las ventajas y desafíos de este enfoque. La Teoría Bioecológica se aplica a la formación docente en cinco niveles: microsistema, mesosistema, exosistema, macrosistema y cronosistema. El análisis subraya la importancia de un entorno académico colaborativo y las políticas educativas, además de discutir las limitaciones estructurales y la resistencia a la innovación. La implementación de esta teoría puede fomentar

práticas pedagógicas más inclusivas y contextualizadas, contribuyendo a un sistema de educación superior más dinámico y equitativo.

Palabras clave: Formación de docentes, Teoría Bioecológica, Desarrollo Humano, Educación Superior, Psicología Educativa, Interacciones Humanas.

Introdução

A formação de professores universitários é um tema de grande relevância no contexto educacional contemporâneo. Diante das demandas de um mundo em constante transformação, é essencial refletir sobre como esses profissionais são preparados para atuar em ambientes complexos, que envolvem não apenas o domínio de conteúdos específicos, mas também a compreensão das interações humanas e sistêmicas que permeiam o ensino superior. Nesse cenário, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, oferece uma perspectiva valiosa para compreender e aprimorar os processos de formação docente.

Este ensaio tem como objetivo explorar como a Teoria Bioecológica pode ser aplicada à formação de professores universitários, analisando suas vantagens e desvantagens. Ao considerar os diversos sistemas que influenciam o desenvolvimento humano e profissional, busca-se identificar estratégias para formar docentes mais preparados para os desafios acadêmicos e sociais do ensino superior.

A formação de professores é um processo essencial para a construção de uma sociedade que valorize o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. É necessário que os cursos de formação inicial e continuada priorizem não apenas a transmissão de conteúdos específicos, mas também a compreensão das etapas do desenvolvimento humano e suas implicações para o ensino; segundo Vygotsky (2007), o

aprendizado humano não pode ser desvinculado do contexto social e cultural, pois é mediado pelas interações sociais.

Assim, a formação docente deve capacitar os professores a reconhecer e a trabalhar com as singularidades de cada aluno, contribuindo para o desenvolvimento integral de suas capacidades. Outro aspecto crucial é a necessidade de compreender o desenvolvimento humano em suas diferentes fases. Conforme Piaget (1976), a aprendizagem está intimamente ligada aos estágios de desenvolvimento cognitivo, e cabe ao professor identificar as potencialidades e os desafios enfrentados pelos alunos em cada etapa.

Isso implica que a formação de professores deve contemplar conhecimentos em psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, proporcionando aos docentes as ferramentas teóricas e práticas para promoverem um ensino que respeite e valorize essas diferenças.

Além disso, a formação de professores deve estimular a reflexão crítica sobre o papel do educador como agente transformador da sociedade. Freire (1996) destaca que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Nesse sentido, os professores devem ser formados como sujeitos ativos no processo educativo, capazes de promover o desenvolvimento humano em um contexto de respeito, diálogo e inclusão, fomentando nos estudantes valores como a empatia e a solidariedade.

Por fim, é imprescindível que a formação docente inclua a prática reflexiva como eixo central. Schön (2000) argumenta que o professor reflexivo é capaz de repensar suas práticas e adaptar-se às necessidades de seus alunos, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Dessa forma, ao integrar o desenvolvimento humano como um dos pilares da formação, os professores estarão mais preparados para

lidar com as complexidades da sala de aula e contribuir para a formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a transformação social.

A Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner

Desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano propõe que o desenvolvimento humano é influenciado por uma complexa interação entre fatores biológicos, psicológicos e ambientais. A teoria é estruturada em cinco sistemas principais:

- **Microsistema:** envolve os contextos imediatos de interação, como a sala de aula e as relações interpessoais diretas.
- **Mesosistema:** diz respeito às interações entre diferentes microsistemas, como a conexão entre universidade e comunidade.
- **Exossistema:** engloba fatores externos que influenciam o indivíduo indiretamente, como políticas educacionais.
- **Macrossistema:** refere-se às crenças, valores culturais e estruturas sociais que moldam o ambiente educacional.
- **Cronossistema:** abrange as mudanças e eventos ao longo do tempo, incluindo as transformações históricas e pessoais.

No contexto da formação docente, essa abordagem permite uma análise mais ampla das interações que influenciam a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores universitários.

A Formação de Professores Universitários: Um Olhar Bioecológico

A formação de professores universitários é um processo que envolve múltiplos níveis de interação. Sob a ótica da Teoria Bioecológica, é possível identificar os seguintes aspectos:

1. **Microsistema:** As relações diretas entre professores, alunos e colegas de trabalho são fundamentais para o sucesso acadêmico. Um ambiente universitário positivo, que promove o apoio mútuo e o compartilhamento de experiências, favorece a formação docente.

2. **Mesosistema:** A colaboração entre instituições de ensino, programas de formação continuada e interações com a comunidade acadêmica mais ampla desempenha um papel significativo na qualificação dos professores.

3. **Exossistema:** As políticas públicas e educacionais impactam diretamente as condições de trabalho e formação dos docentes. Programas de incentivo à pesquisa e à formação pedagógica são exemplos de influências desse sistema.

4. **Macrossistema:** Os valores culturais e as expectativas sociais em relação ao papel do professor universitário influenciam a forma como esses profissionais são formados e percebidos.

5. **Cronossistema:** As mudanças tecnológicas, as reformas educacionais e os eventos históricos moldam a trajetória da formação docente ao longo do tempo.

Vantagens da Abordagem Bioecológica na Formação Docente

Adotar a Teoria Bioecológica como referência na formação de professores universitários traz diversas vantagens:

- **Compreensão da complexidade:** A teoria permite analisar a formação docente em sua totalidade, considerando os diferentes sistemas que influenciam o processo educacional.
- **Práticas contextualizadas:** Promove o desenvolvimento de metodologias pedagógicas que atendam às especificidades dos alunos e do contexto universitário.
- **Formação integral:** Enfatiza a importância de aspectos emocionais, sociais e cognitivos na prática docente.
- **Transformação do ambiente universitário:** Estimula a reflexão crítica e a colaboração entre os diferentes agentes da comunidade acadêmica.

Desvantagens e Desafios

Apesar de suas contribuições, a abordagem bioecológica também enfrenta limitações e desafios:

- **Dificuldade de implementação:** Mudanças sistêmicas demandam tempo, recursos e comprometimento institucional.
- **Resistência à inovação:** Professores e gestores podem apresentar resistência às novas abordagens pedagógicas sugeridas pela teoria.
- **Necessidade de formação continuada:** A complexidade da teoria requer capacitações frequentes para que os docentes compreendam e apliquem seus princípios de maneira eficaz.
- **Limitações estruturais:** Recursos inadequados e infraestrutura precária podem dificultar a implementação de práticas alinhadas à teoria.

Desvantagens e Desafios

Diversos estudos têm demonstrado a relevância da Teoria Bioecológica na formação docente. Por exemplo, pesquisas realizadas em programas de formação continuada mostram que a integração de diferentes sistemas, como colaborações entre instituições e comunidades, aumenta significativamente a eficácia pedagógica dos professores. Esses programas frequentemente destacam como o fortalecimento do mesossistema – ou seja, as interações entre microssistemas distintos – pode gerar um impacto positivo no desempenho dos docentes e, conseqüentemente, no aprendizado dos alunos.

Esse tipo de abordagem evidencia a importância de compreender os sistemas em interconexão, reforçando que nenhuma prática educacional ocorre de maneira isolada. Além disso, estudos qualitativos realizados em universidades mostram que professores que recebem formação baseada na perspectiva bioecológica tendem a desenvolver uma visão mais holística de seu papel.

Ao considerar o impacto do exossistema e do macrossistema em suas práticas, esses docentes adaptam suas metodologias para responder melhor às demandas sociais e culturais dos alunos. Por exemplo, uma pesquisa com professores de instituições públicas destacou que, ao incorporar elementos do macrossistema, como valores culturais locais, os docentes conseguiram criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e significativos.

Contudo, as evidências também apontam para desafios importantes. Um estudo realizado em uma universidade de pequeno porte revelou que a aplicação da Teoria Bioecológica pode ser dificultada por limitações financeiras e organizacionais, que restringem a capacidade de implementar mudanças sistêmicas. Ainda assim, mesmo em contextos adversos, os princípios da teoria demonstraram ser valiosos para orientar práticas pedagógicas inovadoras, ainda que de forma gradual e adaptada à realidade local.

Finalmente, investigações recentes destacam o papel do cronossistema no desenvolvimento profissional de professores universitários. Em programas de formação continuada que incorporaram a dimensão temporal, como a análise de trajetórias de carreira, os docentes foram incentivados a refletir sobre sua evolução profissional e as transformações na educação superior ao longo das décadas. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda das interações entre eventos históricos e mudanças institucionais, contribuindo para práticas pedagógicas mais conscientes e contextualizadas.

Considerações Finais

A Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner oferece uma perspectiva abrangente e inovadora para a formação de professores universitários, destacando a importância das interações humanas e sistêmicas no desenvolvimento profissional.

Apesar dos desafios e limitações, a aplicação dessa teoria pode contribuir significativamente para a transformação do ensino superior, promovendo uma formação mais contextualizada e integral.

Assim, é fundamental que as instituições de ensino superior invistam em estratégias que integrem os princípios da teoria à prática docente, equilibrando vantagens e superando os desafios identificados. Além disso, ao considerar as dimensões abordadas pela Teoria Bioecológica, instituições podem criar ambientes de aprendizado mais inclusivos e dinâmicos.

Por meio da valorização de interações no microssistema e do alinhamento com valores do macrossistema, há maior possibilidade de engajamento e desenvolvimento

tanto para docentes quanto para discentes. Tal abordagem favorece uma educação que conecta teoria e prática de maneira mais efetiva.

Por fim, a formação de professores universitários à luz da Teoria Bioecológica demonstra que o desenvolvimento humano e profissional é um processo contínuo e multidimensional. Investir nessa perspectiva representa não apenas uma oportunidade de qualificar a educação superior, mas também de gerar impactos positivos em toda a estrutura social, refletindo valores de equidade, inovação e compromisso com a formação integral dos cidadãos.

Referências

- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experiências pela natureza e design*. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Mizukami, M. G. N. (2002). *Ensino e aprendizagem: Fundamentos e propostas*. São Paulo: Cortez.
- Piaget, J. (1976). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Submissão: janeiro/2025

Última revisão: fevereiro/2025

Aceite final: março/2025